

HORTA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CURRÍCULO VIVO PARA A SUSTENTABILIDADE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 4 (Educação de Qualidade) e o ODS 15 (Vida Terrestre).

Nome do(s) autores:

Dircelene Teixeira do Nascimento. (CEI Jardim Verônia/UNITAU).
Edna Lúcia Pereira dos Santos Dias (CEI Jardim Verônia).
Adilene de Jesus (CEI Jardim Verônia).
Renata Pinheiro de Matos Leite (CEI Jardim Verônia).
Carla Aparecida Pereira (CEI Jardim Verônia).
Iris Barbosa dos Santos Souza (CEI Jardim Verônia).
Geane Carneiro dos Santos Vieira (CEI Jardim Verônia/UNIFESP).
Joel Porto Alves (UNIP).
Mírian Cristina de Moura Garrido (UNITAU).

RESUMO

A horta escolar na educação infantil constitui-se como um espaço pedagógico vivo e lúdico, que incentiva hábitos alimentares saudáveis, amplia a consciência socioambiental e fortalece vínculos de cooperação entre crianças e adultos, promovendo aprendizagens significativas. Com esse propósito, o presente trabalho apresenta a experiência desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEI) da Zona Leste de São Paulo, evidenciando como a horta, oficina natural de saberes, afirma-se como recurso pedagógico e espaço de convivência que aproxima as crianças da natureza. O projeto é desenvolvido desde os berçários (bebês de poucos meses a dois anos) até os Minigrupos I e II (crianças de até três anos e onze meses), contemplando diferentes fases do desenvolvimento infantil. Os bebês participam por meio da exploração sensorial da terra, do ar e do sol, observando o ciclo das plantas e o contato com elementos da natureza, como minhocas, borboletas e pássaros. Já as crianças maiores realizam o plantio, cuidam da rega, acompanham a colheita e colaboram na composteira, separando cascas e sobras de frutas das refeições, que se transformam em adubo para enriquecer a horta. Assim, aprendem desde cedo a diferenciar resíduos e compreender o ciclo natural (plantio → resíduo orgânico → adubo → horta). A horta implantada no CEI reúne espécies livres de agrotóxicos, incluindo hortaliças, ervas aromáticas, plantas medicinais, frutíferas e PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), conectando as crianças à biodiversidade. Os resultados demonstram benefícios no desenvolvimento dos educandos. Nos bebês, destacam-se experiências sensoriais com terra, água e plantas, favorecendo coordenação motora, percepção multissensorial e tranquilidade nas atividades ao ar livre. Esses momentos, acompanhados de sorrisos e vocalizações, são reconhecidos como formas de comunicação e vínculo com a natureza. Nas crianças maiores, nota-se protagonismo no cuidado com a horta, avanços cognitivos, motores e na oralidade

em rodas de conversas, além do orgulho em acompanhar todo o processo de cultivo. Conclui-se que a horta escolar é um currículo vivo que promove aprendizagens integrais, nas quais bebês e crianças exploram sentidos, emoções e movimentos, exercem protagonismo e são reconhecidos como sujeitos ativos na construção da sustentabilidade, tendo a escuta infantil como princípio orientador das práticas pedagógicas. Por fim, destaca-se que a iniciativa integra saúde, meio ambiente e sustentabilidade, alinhando-se aos princípios de ESG (*Environmental, Social and Governance* – Ambiental, Social e Governança). Prevê-se a instalação de um sistema de reaproveitamento de águas pluviais para irrigação da horta e limpeza de algumas áreas externas, incentivando o uso consciente da água (E), fortalecendo a educação socioambiental na comunidade escolar (S) e assegurando rigor técnico por meio da parceria com um engenheiro químico especialista em administração ambiental (G). Dessa forma, a escola passará a cultivar não apenas a horta, mas também valores de responsabilidade e cidadania.

Palavras-chave: Educação Infantil; Horta Escolar; Educação Humanizada e Socioambiental; Sustentabilidade.

Referências:

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 17 jun. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>.

FECAP – FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO; IBRI – INSTITUTO BRASILEIRO DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES. Relato integrado como resposta ao ESG? São Paulo: FECAP/IBRI, 2021. Disponível em: <https://www.fecap.br/wp-content/uploads/2021/06/Relato-integrado-responde-ao-ESG.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONU Brasil, [2023]. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Ambiental: orientações pedagógicas. São Paulo: SME/COPED, 2023. 160 p.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. 2. ed. São Paulo: SME/COPED, 2022. 224 p.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME/COPED, 2016. Disponível em:



<https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Indicadores-de-Qualidade.pdf>. Acesso em: 27 set. 2025.